

RECORTE

Apartado 2571

Index

01

DIA (O)

Lisboa

17 FEB. 1981

SILEX

Lisboa

CORREIO DE COIMBRA
CoimbraPel Arca - Professores
univ. classica de Lisboa
fac. Letras

Orlando Ribeiro na lição do jubileu

“Só o 25 de Abril me moveu um processo de saneamento”

O eminente geógrafo e catedrático Orlando Ribeiro, que, ontem, atingiu o limite de idade para funções públicas, ao completar 70 anos, proferiu, na Faculdade de Letras de Lisboa, a última lição. “Como professor tenho procurado semear dúvidas”, disse Orlando Ribeiro, ao evocar, perante professores e alunos que enchiam o auditório para aplaudirem, o pé, a sua actividade de cinquenta anos como mestre e investigador.

Instituído num tema que dominou a sua educação de uma hora, Orlando Ribeiro afirmou que “a escola não é uma repetição de modelos, mas a arte de fazer cada um revelar a sua personalidade e a sua alegria de descobrir e conhecer”. A propósito, recordou ter-se demitido do cargo de director da Faculdade de Letras, após três meses de exercício, quando a resistência de um “ministro da Educação” às suas propostas de renovação do estabelecimento ameaçavam transformá-lo em “conservador de estruturas obsoletas”.

“Se, poucas vezes, fui perseguido”, disse, também nunca encontrei qualquer audiência nos poderes do Estado. E “só com o 25 de Abril me foi possível”.

so de sistema e nunca soube porquê e por quem. É uma forma que me fez esquecer a Inquisição”.

“Se me magoa o alheamento do público, mais lesa-

O prof. Orlando Ribeiro fazendo a última lição

ma o alheamento do poder político”, afirmou ainda o autor de “Portugal - A Terra e o Homem”. Depois apontou o exemplo das suas “variações sobre temas de ciência”, obra de que “não se vendeu um único exemplar no espaço de um semestre”, tudo observando com uma ironia que foi outra constante da sua última lição.

MARCELO CAETANO
“HOMEM TOLERANTE”

“Se o membro da Geografia estrangeira, que

não a de Lisboa, naturalmente, e consola-me pois ter uma única consagração, a “Legião de Honra francesa” — disse. Além das fontes de “formação humanista que tanto alargou a sua formação de geógrafo naturalista”, com largas referências a Goethe, Orlando Ribeiro evocou também os mestres que mais pesaram na sua formação científica, de Darwin e Leite de Vasconcelos, de Haeckel e Claude Bernard a Martonne e Demangeon.

Por fim, o geógrafo voltou ao ataque pessoal e intelectual por Marcelo Caetano, “homem tolerante”, disse, a quem esteve ligado por “simpatia recíproca”. Ao referir-se também a Sá Carneiro, indicou ter-se “sentido apavorado” com a permanência de “tantos imbecis” permitida na Faculdade de Letras de Lisboa pelo ex-presidente do Conselho, que definiu como “homem isolado e de ideias

empedernidas”.

No início da sessão, fizeram o elogio do jubileu o presidente do conselho científico da Faculdade, Fernando Moser, o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Rosado Fernandes, um representante do conselho directivo da Faculdade, Aires do Nascimento, a representante da Faculdade de Letras de Coimbra, Maria Helena Rocha Pereira, e o catedrático de Geografia da Faculdade de Lisboa, Ilídio do Amaral. Este último entregou a Orlando Ribeiro, como presente dos órgãos representativos, uma reprodução de uma antiga carta geográfica de África.

Seguidamente, foi inaugurada uma pequena exposição da obra do prof. Orlando Ribeiro como professor e investigador; às 12, no salão nobre da Rectoria, decorreu um almoço volante de homenagem àquele docente jubilado.